



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								ximo 500 UFC/g. FUN- GOS/LEVEDU RAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AU- SÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aerugino- sa; E. Coli; Staphilococ- cus aureus; Salmonella sp.		
talco mento- lado	1% de mentol	talco men- tolado	Pó	dermato- ses pruri- ginosas.	Formulário Nacional 1ª Ed. — DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1600.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	Cuidado no manuseio, evitar inala- ção, pode desencade- ar desde quadros de irritação até lesões mais graves pul- monares.	CARACTERES: Pó branco- acinzentado, fino, homo- gêneo, untu- oso ao tato, odor caracte- rístico de mentol, agradável. PROVA DE		Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								IDENTIFICAÇÃO: PERDA POR CALCINAÇÃO: Máximo 5,0% de seu peso. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
vaselina líquida	100% de vaselina líquida	parafina líquida	Líquido	Emoliente para a pele, re-	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. - 1977 -	Uso externo: aplicar produto sobre a pele	Contra indicações e precauções:	CARACTERES: Líquido oleaginoso;		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

(grau farma- cêuti- co)		da (grau farma- ma- cêuti- co):		moção-de crostas-e de-poma- das,-pas- tas-e-ou- tros-pro- dutos-pre- viamente utilizados na-pele (limpeza da-pele), lubrifican- te,puro ou-come base-(veí- culo)-de prepara- ções-far- macêuti- cas-e-cos- méticas.	pág. 640- 642. Martin- dale 1ª Ed. Espanhol 2003—pág. 1602 (6402- e)	seca-ou-mo- lhada-com-as mãos-ou-com o-auxílio-de gaze-ou-algo- dão.	não-há-rela- tos-de-efei- tos-adver- sos-ou-con- tra-indica- ções. Não ingerir.	transparente, límpido, inco- lor, não fluo- rescente ino- doro quando frio. SOLUBI- LIDADE: Inse- lúvel em água-e-no álcool, solú- vel nos óleos voláteis. PROVA DE IDENTIFICA- ÇÃO: DENSI- DADE: Entre 0,832 a 0,905 (25o C). NEUTRALI- DADE: Per- manece neu- tro ao papel de tornassol. LIMITES DE COMPOSTOS		
----------------------------------	--	--	--	--	--	---	---	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								POLINUCLE- ARES: Máxi- mo 1/3 da absorbância do padrão. AbPa- drao=PARAFI NA SOLIDA: Óleo é sufici- entemente límpido sobre fundo bran- co. COM- POSTOS SUL- FUROSOS: Mistura não deve escure- cer, após aqueci/to a 70o C, duran- te 10 min, e resfriamento. PRESENÇA DE ACIDO SUL- FURICO fil-		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								trado não deve modificar-se pelo soluto pelo nitrato de prata. PRESENÇA DE ACIDO CLORIDRICO filtrado não deve modificar-se pela adição de soluto de nitrato de prata.		
vaselina sólida (grau farmacêutico)	100% de vaselina sólida.	vaselina branca; petróleo sólido (grau farma	Pomada	Uso como emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. 1926 - pág. 966. Martindale 32ª Ed. pág. 1382 (4604-y) USP 29 pág. 2443.	Uso tópico. Aplicar com gaze ou algodão sobre a pele ressecada.	Contra-indicações: efeito adverso irritação. Caso ocorra com peles sensíveis suspender o	CARACTERES: Massa branca esverdeada por transparência, homogênea, ou amorfa, inodora. SOLUBILIDADE:		Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		ma- cêuti- co).					uso:	Insolúvel em água, gliceri- na, quase insolúvel em álcool, solú- vel em cloro- fórmio. LIMÍ- TES DE COM- POSTOS PO- LINUCLEA- RES: Máximo 1/3 da ab- sorbância do padrão. Pa- drão=PARAFI- NA SOLIDA: Óleo é sufici- entemente límpido sobre fundo bran- co. SUBSTÂNCI- AS FIXAS: Máximo 0,0001 g.		
--	--	-----------------------	--	--	--	--	------	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								ALCALIS E ÁCIDOS mistura deve tomar colo- ração verme- lha intensa e persistente. SUBSTÂN- CIAS GOR- DUROSAS, RESINAS: Conserva-se límpido. CLORETOS E SULFATOS: Não deve modificar-se. SUBSTÂN- CIAS REDU- TORAS: deve conservar a cor. SUBS- TÂNCIAS OR- GÂNICAS Não colorir.		
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

violeta genciana	1% violeta genciana	Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametil-p-rosanilina	Solução	Antisséptico-tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 - pág. 244/245. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1111.	Aplicar sobre o local, previamente limpa. A violeta genciana é um corante com atividade antisséptica. É bacteriostática (inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos microrganismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapi-	Precauções e advertências: Não usar em lesões ulcerativas da face, pode resultar em pigmentação permanente da pele. Não ingerir.	CARACTERES: Solução límpida, de coloração violeta, odor característico, sem presença de partículas em suspensão. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: Mínimo de 0,950 a 1,090% de cloreto de hexametil-p-rosanilina. DETERMINAÇÃO DE PH: (Conforme especificação interna da empresa).	Líquido
------------------	---------------------	---	---------	---------------------	--	--	--	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						nho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também é empregado em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé-de-atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no rosto, pois podem causar				
--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						manchas-permanentes.				
violeta genci-ana	2%-violeta genciana	Solu-ção de viole-ta genci-ana; solu-ção de clore-to-de he-xame-til-p-rosa-nilina	Solução	Antissép-tico-tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959- pág. 244/245. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1111	Aplicar-sobre-o local, previa-mente limpo. A violeta-gen-ciana é um corante com atividade an-tisséptica. É bacteriostática (inibe o cres-cimento) e bactericida (destrói a bac-téria) contra muitos micro-organismos, inclusive al-guns fungos, que causam doenças na pele e mucó-sas. Seu uso é tradicional nos	Precauções e advertên-cias: Não usar em lesões ulce-rativas da face, pode resultar em pigmen-tação perma-nente da pele. Não ingerir.	CARACTERES: Solução lim-pida, de colo-ração violeta, odor caracte-rístico, sem presença de partículas em suspensão. PROVA DE IDENTIFICA-ÇÃO: DOSE-AMENTO: Mínimo de 1,96 a 2,04% de cloreto de hexametil-p-rosanilina. DETERMINA-ÇÃO DE PH: (Conforme especificação interna da		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também é empregado em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé-de-atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no		empresa).		
--	--	--	--	--	---	--	-----------	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						rosto, pois podem causar manchas per- manentes.				
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

ANEXO I

LISTA PADRONIZADA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA

~~(Atualizado pela Instrução Normativa nº 3, de 28 de abril de 2009)~~

~~I— Serão objetos de notificação os medicamentos apresentados neste Anexo.~~

~~II— As especificações analíticas para o produto acabado devem estar de acordo com monografia inscrita em compêndio oficialmente reconhecido pela Anvisa.~~

~~III— Na ausência de monografia oficial para o produto acabado, deverão ser realizados os testes descritos nos métodos gerais da Farmacopéia Brasileira, e demais testes necessários, desenvolvidos pelo fabricante, para garantir a qualidade do medicamento. Todo laudo de análise de controle de qualidade do produto acabado, independente da forma farmacêutica, deve apresentar, no mínimo, as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência:~~

~~Características organolépticas/aparência;~~

~~Identificação e teor do(s) princípio(s) ativo(s);~~

~~Limites microbianos: contagem de bactérias e fungos totais e pesquisa de patógenos;~~

~~a) Para as formas farmacêuticas sólidas, a empresa deve acrescentar as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência:~~

~~Desintegração;~~

~~Dissolução;~~

~~Dureza;~~

~~Peso médio;~~

~~Umidade.~~

~~b) Para as formas farmacêuticas líquidas e semi-sólidas, a empresa deve acrescentar as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência:~~

~~pH;~~

~~Densidade;~~

~~Viscosidade;~~

~~Volume ou peso médio.~~



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

PRODUTO	CONCENTRAÇÃO DO PRINCÍPIO ATIVO	SINÔNIMOS	FORMA FARMACÊUTICA	INDICAÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	MODO-DE-USAR	ADVERTÊNCIA	LINHA DE PRODUÇÃO
Ácido bórico	3% de ácido bórico	Água boricada	Solução	Antisséptico, bacteriostático e fungicida. Utilizado em processos infecciosos tópicos	Martindale 32ª Ed, 1999, pág. 1554. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05	Aplicar duas a três vezes ao dia, com auxílio de compressas de gaze ou algodão	Não pode ser aplicado em grandes áreas do corpo, quando existirem lesões de qualquer tipo, feridas ou queimaduras. Produto de uso exclusivo em adultos. O uso em crianças representa risco à saúde. Não ingerir.	Líquido
Ácido salicílico	2% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 2%. Vaselina salicilada 2%.	Pomada	Queratoplástica	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed, pág. 759. Formulário Nacional 1ª	Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã.	Pode ocorrer a absorção e salicilismo em uso prolongado	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Ed, DOU 15/08/05:			
Ácido salicílico	10% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 10%. Vaselina salicilada 10%.	Pomada	Queratolítica	Formulário Nacional 1ª Edição - DOU 15/08/2005	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã. Apresenta propriedade queratolítica forte, e sua aplicação deve ser efetuada com muita precaução, sendo recomendável a utilização de espátulas ou luvas de proteção.	Contra-indicação: pacientes com hipersensibilidade ao ácido salicílico, durante a gravidez e lactação. Diabéticos devem usar com cautela. Evitar contato com os olhos, a face, órgãos genitais e mucosas. Lavar as mãos após a aplicação. Reações adversas: pode ocorrer absorção e salicilismo em uso prolongado.	Semi-sólido
Ácido salicílico	20 % de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 20%. Vaselina salicilada	Pomada	Queratolítica nas hiperqueratoses, como cravos e rachaduras nos	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Em aplicações locais, no caso rachaduras de pés, duas vezes ao dia, no caso de calos secos e verru-	Contra-indicação: pacientes com hipersensibilidade ao ácido salicílico, durante a gravidez	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		20%.		pés, calos se- cos e verrugas.		gas, aplicar à noite, cobrindo com espa- radrapo, e retirando o no dia seguinte. Apresenta proprie- dade queratolítica forte, e sua aplicação deve ser efetuada com muita precau- ção, sendo reco- mendável a utiliza- ção de espátulas ou luvas de proteção.	e lactação. Diabé- ticos devem usar com cautela. Evitar contato com os olhos, a face, ór- gãos genitais e mucosas. Lavar as mãos após a apli- cação. Interações com medicamen- tos: usado com sabões abrasivos, preparações para acne, preparações contendo álcool, cosméticos ou sa- bões com forte efeito secante po- dem causar efeito irritante ou secan- te cumulativo, re- sultando em irrita- ção excessiva da pele. Reações ad- versas: pode ocor-	
--	--	------	--	-----------------------------------	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							rer absorção e salicilismo em uso prolongado	
Água purificada		Água destilada, Água deionizada, Água por osmose reversa, Água por ultrafiltração. (OBS: o sinônimo para água purificada deve ser utilizado conforme o processo de obtenção)	Líquido	Lavagem de ferimentos	USP XXVII, 2007—pág.1950. Martindale, 32ª Ed.—1999—pág. 1644.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado.	Não deve ser usado para injetáveis. A ingestão pode causar diarreia, devido à ausência de íons na água.	Líquido
Álcool canforado	Cânfora 10% (p/v) Álcool Etílico Q.S.	Solução alcoólica de cânfora	Solução	Tratamento sintomático de mialgias e artralgias. Também pode ser utilizado para	Formulário Nacional 1ª Edição—DOU 15/08/2005 Farmaco-	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio de gaze ou algodão, três a quatro	Manter fora do alcance de crianças. Não deve ser utilizado em crianças menores de dois anos. Manter	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				aliviar pruridos.	péia Brasileira 1ª Edição, pág. 815-816.	vezes ao dia, mediante fricção.	distante de fontes de calor. Conservar em temperatura inferior a 25°C. <u>Obs: Embalagem máxima de 50ml p/ venda ao público.</u> Deve-se adicionar as advertências contidas na NBR5991/97 e RDC 46 de 20/02/02. <u>Obs: Produto exige embalagem primária de vidro âmbar (Formulário Nacional, 1ª Ed.).</u>	
Álcool etílico	Álcool etílico 70% (v/v). Álcool etílico 77° gl	Álcool 70	Solução	Antisséptico	Farmacopéia brasileira 2ª Ed, 1959 - pág. 1102 e 1194. Formulário Nacional 1ª	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algodão ou gaze.	Manter distante de fontes de calor. (OBS: Embalagem máxima de 50ml p/ venda ao público. Deve-se adicionar as advertências contidas na	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Ed.—DOU 15/08/05.		NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02.)	
Álcool etílico	Álcool-etílico 70% (v/v).	Álcool-gel	Gel	Antisséptico de mãos.	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed. 1999, pág. 1657 e 1099.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamen- te limpo, com o auxí- lio, se desejar, de algodão ou gaze.	(OBS: Deve-se adi- cionar as adver- tências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02).	Semi- sólido
Amônia	10% de hidró- xido de amônio	Amônia dilu- ída	Solução	Neutralizar picadas de inseto.	Farmaco- péia Brasi- leira 2ª Ed, 1959—pág. 107/108. Martindale 32ª Ed, 1999, 1548.	Uso tópico. Aplicar no local da picada	Evitar contato com os olhos. Não ina- lar. Em contato com pele e olhos produz bolhas e vesículas. Queima- dura de amônia provoca sensação na pele como en- saboada. Após a utilização não co- brir a picada com compressas. Ma-	Liqui- do



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							nusear em local arejado e não agitar. Se ingerido, procurar auxílio médico. Qualquer acidente lavar com bastante água. Não usar na pele sem antes fazer o teste de sensibilidade. Não reaproveitar a embalagem.	
Azul de metileno	1% de azul de metileno	Solução de azul de metileno.	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. 1959 - pág. 119. Martindale, 32ª Ed. 1999 - pág. 985.	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula. Uso tópico.	O produto pode manchar a pele; nesse caso, pode ser utilizada uma solução de hipoclorito de sódio para clarear.	Líquido
Benjoin	20% benjoin, Sumatra, Benzoin	Tintura de benjoin	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., pág. 813.	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula.	Uso externo. Proteger da luz. Informações de segurança: podem	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Martindale, 1ª Ed. Es- panhola- 2003 pág. 1757. Mar- tindale, 28ª Ed-1982 pág. 314- 315.		ocorrer reações de hipersensibilidade e dermatite de contato.	
Bicarbo- nato de sódio	Mínimo 99% de bicarbonato de sódio	Sal de vick	Pó	Antiácido	Farmaco- péia Brasi- leira, pág. 149-151. Farmaco- péia Brasi- leira 3ª Ed. Farmaco- péia Brasi- leira 4ª Ed.- Parte II, pág. 133. Martindale, 32ª Ed.- 1999 pág. 1153. Mar-	Dissolver 2,5 g (1 colher de café) em um copo de água filtrada e tomar 30 minutos antes das refeições, para neu- tralizar o excesso de secreção gástrica no estômago.	Não usar junta- mente com dieta Láctea (a base de leite) devido a pos- sibilidade de ocor- rência de síndrome alcalino-láctea. Reações adversas: pode ocorrer efei- to rebote ácido, devido a estimula- ção da gastrina. No uso prolongado exige acompa- nhamento médico.	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					tindale 34ª Ed. 2005 – pág. 1224.			
Carbonato de cálcio	Mínimo de 98% de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Pó	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed., 1976 –pág. 185, 186, 187. Martindale, 32ª Ed. 1999 –pág. 1182	1 a 2 g ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido
Carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Cápsula	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed., 1976 –pág. 185, 186, 187. Martindale, 32ª Ed. 1999 –pág. 1182. Formulário Nacional 1ª Ed. –DOU 15/08/05.	2 a 4 cápsulas ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Carbonato de cálcio	500-mg de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Comprimido	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 4ª Ed. 2000 - pág. 88-1. USP 24-2000, pág. 278 e 279.	2 a 4 comprimidos ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido
Colódio lacto-salicilado	20,0% (g/ml) de ácido salicílico equivalente a 16,5% (p/p). 5,0% ácido láctico	Calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., pág. 256-257. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 34ª Ed., 2005 - pág. 1157.	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar uma vez ao dia, até eliminação da verruga ou calosidade, quatro camadas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contra-indicado em diabéticos e em pacientes com déficits circulatórios em membros.	Líquido
Colódio salicilado	12,0% (g/ml) ácido salicílico	Calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades. queratoplásti	Farmacopéia Britânica 2003 (Salicylic	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				eo:	Acid-Collo- dion). Mar- tindale 34ª Ed. 2005- pág. 1157.	uma vez ao dia, até. eliminação da verru- ga ou calosidade, quatro camadas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.	íntegra. O uso é contra-indicado em diabéticos e em pacientes com déficits circulató- rios em membros.	
Enxofre	10% de enxofre	Enxofre	Creme	Escabiose e acne.	Farmaco- péia Portu- guesa VII, 2004, Vo- lume 2, pág. 18. Martin- dale 32ª Edição, 1999, pági- na 1091.	Uso tópico. Aplicar no local afetado.	A aplicação de en- xofre em uso tópi- co pode causar irritação na pele. Não ingerir. Man- ter fora do alcance das crianças. Con- tato com olhos, boca, e outras membranas mucó- sas deve ser evita- do. Contra-indica- ções: hipersensibi- lidade ao enxofre. Reações adversas: irritação na pele, vermelhidão ou escamação da pe-	Semi- sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Éter alco- olizado	35% de éter etílico (v/v). Álcool etílico 96% (v/v).	Licor de Ho- ffman	Solução	Utilizado para desengordurar a pele e como veículo em formulações para acne, alopecia e an- timicóticos tópicos, bem como, para remoção de fitas adesivas.	Farmaco- péia Brasi- leira 1ª Ed., 1926—pág. 342/343. Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, com auxílio de algo- dão.	le. Pode ocorrer irri- tação local e fotos- sensibilidade.	Líqui- do
Extrato fluido de rosas ru- bras	10% extrato de rosas rubras em mel.	Mel rosado	Solução	Adstringente nas estomati- tes, principal- mente infantil (sapinho).	Farmaco- péia Brasi- leira 1ª Ed.— 1929. pág. 579. The Com- plete Ger- man Comis- sion E Mono- graphs—pág 196/197.	Aplicar puro ou dilu- ído em água, na boca ou garganta, com cotonete, chupeta ou gargarejo.	Contra indicações: pode ocorrer hi- persensibilidade. Precauções e ad- vertências: não ingerir.	Líqui- do



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					PDR: FDR Herbal Me- dicines, pág 644.			
Glicerina	mínimo 95% de glicerina	Glicerina	Solução	Demulcente, emoliente, umectante e hidratante.	Farmaco- péia Brasi- leira 3ª Ed, 1976—pág. 494/495. Farmaco- péia Brasi- leira 4ª Ed.— Parte II— pág. 95—96. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1585.	A glicerina farmacêu- tica é um produto com excelente ativi- dade sobre a pele, exercendo o efeito demulcente, isto é, quando aplicado sobre locais irritados ou lesados, tendem a formar um a pelí- cula protetora con- tra estímulos resul- tantes do contato com o ar ou irritan- tes ambientais. Espa- lhar o produto fricci- onando sobre toda a área de uso.	Contra indicações: pode ocorrer hi- persensibilidade. Precauções e ad- vertências: não ingerir.	Líqui- do
Gliconato de clo- rexidina	0,5% de glico- nato de clo- rexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato	Solução	Antisséptico tópico	USP 30—pág. 1718—1719. Martindale	Uso externo. Para a desinfecção e lava- gem das mãos: utili-	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos	Líqui- do



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		de clorexidina			32 ed. págs. 1107-1109	usar a solução de clorexidina, limpar suavemente e enxaguar com água	de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contra-indicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina	
Gliconato de clorexidina	1,0% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução	anti-séptico tópico	USP-30 págs. 1718-1719. Martindale 32 ed. págs. 1107-1109	Uso externo. Para a desinfecção e lavagem das mãos: utilizar a solução de clorexidina, limpar suavemente e enxaguar com água.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contra-indicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido
Gliconato de clorexidina	2% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução com tensoativo	Antisséptico tópico, anti-sepsia da pele no pré-	USP-30 págs. 1718-1719. Martindale 32 ed. págs.	Uso externo. Para a desinfecção e lavagem das mãos: utilizar a solução deter-	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		dina		operatório	1107-1109	gente de clorexidina, limpar suavemente, aconselha-se espalhar na pele e massagear por 3 minutos, e enxaguar com água.	destas partes, lavar abundantemente com água. Contra indicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	
Gliconato de clorexidina	4% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução com tensoativos	Antisséptico tópico, anti-sepsia da pele no pré-operatório	USP-30 pág. 1718-1719. Martindale 32 ed pág. 1107-1109	Uso externo. Para a desinfecção e lavagem das mãos: utilizar a solução detergente de clorexidina, limpar suavemente, aconselha-se espalhar na pele e massagear por 3 minutos, e enxaguar com água.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contra indicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido
Hidróxido de alumínio e magnésio	Hidróxido de magnésio 4% e de alumínio 6%.	Suspensão de hidróxido de alumínio e magnésio	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duode-	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale	Uso interno. Tomar de 5 a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de	Agitar antes de usar.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				nais e esofagite de refluxo.	1ª Ed. Espanhol 2003—pág. 1355.	deitar, ou a critério médico.		
Hidróxido de alumínio	Hidróxido de alumínio 6%.	Suspensão de hidróxido de alumínio.	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e, esofagite de refluxo.	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05. RDC 277 de 22/10/02. Martindale, 32ª Ed.—1999—pág. 1554.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar. Obstipante (causa constipação, prisão de ventre)	Líquido
Hidróxido de magnésio	8% (p/v) de hidróxido de magnésio	Leite de magnésia magma de magnésio; magnésia hidratada; óxido de magnésio hidratado.	Suspensão	Antiácido, laxante suave	USP 23—1995—pág. 915. Formulário Nacional 1ª Edição—DO 15/08/2005	Uso interno. Antiácido: 5 a 15 ml (1 colher de chá a 1 colher de sopa), duas a três vezes ao dia. Laxante: 30 ml a 60 ml (2 a 4 colheres de sopa). Crianças: de um quarto a metade da dose para adultos, de acordo com a	Agitar antes de usar. Precauções: não ingerir na gravidez ou se estiver amamentando sem orientação médica. No caso de superdosagem, procure orientação médica. Precauções como laxati-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						idade.	vo: não usar em presença de dor abdominal, náuseas, vômitos, alteração nos hábitos intestinais por mais de 2 semanas, sangramento retal e doença renal. Precauções como antiácido: pode haver efeito laxativo.	
Hipoclorito de sódio	Hipoclorito de sódio, volume correspondente a 0,5 g de cloro ativo.	Líquido de Dakin. Líquido Antisséptico de Dakin. Solução diluída de hipoclorito de sódio	Solução	Antisséptico local, para curativo de feridas e úlceras. Utilizado em odontologia na irrigação de canais desvitalizados.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. - 3º Suplemento - pág. 38/39.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, puro ou diluído em água.	Não ingerir, não inalar, produto fortemente oxidante. Evitar contato com os olhos e mucosas.	Líquido
Hipossulfito de sódio	hipossulfito de sódio a 40%	Solução de hipossulfito de sódio.	Solução	Tratamento da pitíriase versicolor	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU	Uso externo. Aplicar na área afetada: pediátrico e adulto.	Não ingerir.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		Tiossulfato de sódio.			15/08/05. Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 889/890. Martindale, 32ª Ed. - 1999 pág. 996.			
Iodeto de potássio	Iodeto de potássio a 2%	Xarope de iodeto de potássio	Xarope	Mucolítico e expectorante	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., págs. 525-526.	Uso interno. 15 ml (1 colher de sopa), duas vezes ao dia, ou a critério médico.	Restrição: uso em gestantes, crianças, portadores de distúrbios da tireóide. Não administrar em portadores de diabetes mellitus. Se houver descoloração do produto, este deverá ser descartado.	Líquido
Iodo	Iodo 0,1% + álcool etílico 50% (v/v)	Álcool iodado.	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 1ª	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no trata-	Contra indicações: contra indicado para pessoas com	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Ed. Remington Practice of The Science and Pharmacy 19ª Ed. - 1995 - pág. 1267.	mento de feridas, principalmente para irrigações de feridas.	histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar o produto na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. Reações adversas: a hipersensibilidade, geralmente, manifesta-se por erupções papulares e vesiculares eritematosas na área aplicada. Se ingerido acidentalmente podem afetar a mucosa gastrointestinal.	
Iodo	Iodo 2%	Tintura de iodo fraca	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. - pág. 712. Formulário	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contra indicações: contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.		compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado.	
Iodo	Iodo 5%	Tintura de iodo forte	Solução	Antisséptico	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contra indicações: Contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de feridas abertas (pode resultar em absorção de iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado.	
Iodopolividona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	Iodopolividona	Solução aquosa	Antisséptico para uso tópico	USP XXIII pág. 1268-1269. Formulário Nacional 1ª	Uso externo. Aplicar topicamente, nas áreas afetadas ou a critério médico. Ação: é um produto	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar	líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Ed. DOU 15/08/05. Martindale 32ª ed. pág. 1123-4	a base de polivinil pirrolidona-iodo em solução aquosa, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus, sem irritar nem sensibilizar a pele, sendo facilmente removível em água.	em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Em caso de ingestão acidental tomar bastante leite ou clara de ovos batidas em água.	
Iodopolividona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	Iodopolividona	Solução hidroalcolica	Demarcação do campo operatório e preparação pré-operatória (anti-sepsia da pele). Anti-séptico para uso tópico.	USP XXIII pág. 1269. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed. pág. 1123-4.	Uso externo. É indicado na demarcação do campo operatório e na preparação pré-operatória da pele do paciente e da equipe cirúrgica. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 minu-	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						tos. Deixar evaporar o álcool normalmente. Se necessário, repetir a operação. Ação: é um produto a base de polivinilpirrolidona-iodo em solução alcoólica, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. O emprego do produto para prevenção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o inconveniente de irritações da pele e por ser hidrossolúvel não mancha acentuada-	pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quantidade de leite ou claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qualquer um dos casos procure orientação médica.	
--	--	--	--	--	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						mente à pele, sendo facilmente removível em água.		
Iodopolividona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	Iodopolividona	Solução com tensoativos	Antissepsia da pele, mãos e antebraços.	USP XXIII pág. 1269. Formulário Nacional 1ª Ed. — DOU 15/08/05	Uso externo. É indicado na degermação das mãos e braços da equipe cirúrgica e na preparação pré-operatória da pele de pacientes. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 minutos. Enxaguar com água corrente e repetir a aplicação se necessário, secando a pele com gaze ou toalha esterilizada. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução degermante, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressiva-	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção de iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quantidade de leite ou claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qual-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						mente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. O emprego do produto para prevenção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o inconveniente de irritações da pele e por ser hidrossolúvel não mancha acentuadamente a pele, sendo facilmente removível em água.	quer um dos casos procure orientação médica.	
Manteiga de cacau	mínimo de 70% de manteiga de cacau	Manteiga de cacau	Bastão	Emoliente para rachaduras nos lábios.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. 573-574. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1385.	Aplicar sobre os lábios várias vezes ao dia.	Não há.	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Nitrato de prata	mínimo 89,5% nitrato de prata	Nitrato de prata-lápis	Bastão	Ceratolíticos e ceratoplásticos. Cáustico para verrugas ou outros pequenos crescimentos da pele.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. pág. 601. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 pág. 1833.	Uso externo. Aplicar uma vez ao dia.	Não usar nos olhos. Evitar atingir pele sadia. Uso não aconselhável em pacientes diabéticos ou com problemas circulatorios.	Sólido
------------------	-------------------------------	------------------------	--------	--	--	--------------------------------------	---	--------

Óleo de amêndoas	100% óleo de amêndoas	Óleo de amêndoas puro	Óleo	Emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 pág. 610. Martindale 1ª Ed. Espanhol, 2003 pág. 1749.	Aplicar o óleo sobre a pele seca ou molhada ou após o banho.	Contra-indicações: pessoas alérgicas ao produto. Precauções e advertências: não há.	Líquido
Óleo de rícino	100% óleo de rícino	Óleo de mamona	Óleo	Laxante.	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 pág.	Doses de 15 ml (1 colher de sopa) promove a evacuação aquosa entre 1 a	Precauções e advertências: em grandes doses pode causar náusea,	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					613/614. Martindale 1ª Ed. (es- panhol) - pág. 1839.	3 horas, ação rápida.	vômitos, cólica e severo efeito pur- gativo. Contra in- dicações: contra- indicado nos casos de obstrução in- testinal crônica, doença de crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de infla- mação no intesti- no.	
Óleo mi- neral	100% óleo mi- neral	Petrolato líquido	Óleo	Laxante e te- rapia em uso tópico para pele ressecada e áspera	Farmaco- péia Brasi- leira 3ª Ed. - 1977 - pág. 640-642. Martindale 1ª Ed. Es- panhol 2003 - pág. 1602 (6403- 4).	No tratamento da prisão de ventre, 15 ml (1 colher de sopa) à noite e outra dosa- gem no dia seguinte ao despertar. Caso não obtenha êxito, aumente a dosagem para 30 ml (2 colhe- res de sopa) à noite e 15 ml pela manhã. Crianças maiores de	Contra indicações: deve-se evitar o uso na presença de náuseas, vômitos, dor abdominal, gravidez, dificul- dade de degluti- ção, refluxo gas- troesofágico e em pacientes acama- dos. Esse medica- mento é contra	Liqui- do



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						6 anos: (1-2ml) por kg de peso a noite ou pela manhã). Administração a crianças menores de 6 anos, consulte o seu médico.	indicado para crianças menores de 6 anos. Precauções e advertências: laxantes não devem ser utilizados por mais de 1 semana a menos que indicado por um médico. Não administrar junto com alimentos ou quando houver presença de hemorragia retal. Se notar alteração repentina dos hábitos intestinais durante duas semanas, consulte um médico antes de fazer uso de laxantes. Desaconselhável após cirurgia anorretal,	
--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							pois poderá causar prurido anal. A exposição ao sol após aplicação do produto na pele pode provocar queimaduras. O produto não contém protetor solar e não protege contra os raios solares. Há risco de toxicidade por aspiração. Uso durante a gravidez e lactação: o uso crônico durante a gravidez pode causar hipoprotrombina e doenças hemorrágicas do recém-nascido. Não deve ser utilizado durante a gravidez e ama-	
--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							mentação exceto . sob a orientação mé dica. Intera- ções medicamen- tosas: o uso pro- longado pode re- duzir a absorção das vitaminas li- possolúveis (a, d, e, k), cálcio, fosfa- tos e alguns medi- camentos adminis- trador por via oral, como anticoagu- lantes, cumaríni- cos, ou indandiôni- cos, anticoncepci- onais e glicosí- deos cardíacos. Reações adversas: efeitos metabóli- cos, redução do nível sérico de beta-caroteno, efeito gastrintesti-	
--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							naís, dosagem oral excessiva pode resultar em incontinência e prurido anal. Efeitos respiratórios: "Atenção: O uso oral de óleo mineral aumenta o risco de desenvolvimento de pneumonia lipoídica. Pacientes com disfagia, desordens neuromusculares que afetam a deglutição e o reflexo do vômito, além de alterações estruturais da faringe e esôfago apresentam risco aumentado de desenvolvimento de pneumonia lipoídica. Esta predisposição	
--	--	--	--	--	--	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							é potencializada em neonatos e idosos."	
Óxido de zinco	10% óxido de zinco	Pomada de óxido de zinco	Pomada	secativo e anti-eccematoso	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 752. Martindale, 31ª Ed., pág. 1099	Uso externo. Aplicar no local duas ou mais vezes ao dia.	Não há.	Semi-sólido
Óxido de zinco	25% óxido de zinco	Pasta d'água	Pasta	Antisséptico, secativo, cicatrizante.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	Semi-sólido
Óxido de zinco + calamina	25% óxido de zinco e 10% de calamina. Calamina (EUA) = óxido de zinco	Pasta d'água com calamina	Pasta	Antisséptico e secativo. Adstringente e antipruriginoso leve.	Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	com pequena quantidade de óxido de ferro. BF-2001—carbonato básico de zinco + óxido de ferro.				1ª Ed. Espanhol 2003—pág. 2211.			
Óxido de zinco + enxofre	25% óxido de zinco e 10% de enxofre.	Pasta d'água com enxofre	Pasta	Escabiose, principalmente, quando houver infecção secundária.	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003—pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	Semi-sólido
Óxido de zinco + mentol	25% óxido de zinco e 0,5% mentol	Pasta d'água mentolada	Pasta	Antisséptico, secativo e cicatrizante. Ação refrescante.	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003—pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Parafina sólida	100% parafina sólida	Parafina sólida	Barra	Uso em fisioterapia em forma de banho de cera para aliviar a dor de articulações inflamadas.	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. 1959—pág. 630/631. Martindale 1ª Ed. (espanhol) 1603. Martindale 32ª Ed. pag.1382 (4601-w). USP 29, pag. 3707.	Uso externo. Uso em fisioterapia em forma de banho de cera parafínica para aliviar a dor de articulações inflamadas.	Contra indicações e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contra indicações.	Sólido
Pedra hume	Mínimo 99,5% de pedra hume	Alúmen de potássio	Pó	Alúmen de potássio	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. pag. 97. USP 23ª Ed. 1995—pág. 53. Martindale, 32ª Ed. 1999 pag. 1547.	Aplicar sobre os ferimentos ou fissuras. Uso limitado a pequenos cortes na pele. Utilizar na forma sólida ou em solução a 1% de pedra hume em 100 ml de água filtrada ou fervida.	Soluções acima da concentração indicada podem causar efeito irritante ou corrosivo. A ingestão acidental pode causar hemorragia gastrointestinal. Neste caso, procurar	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							imediatamente auxílio médico.	
Perman- ganato de potássio	100 mg de permanganato de potássio	Permanga- nato de po- tássio	Comprimi- do	Dermatites e exsudativas, como adstrin- gente bacteri- cida.	Farmaco- péia Brasi- leira 3ª Ed. 1976—pá- gina 662/663. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1123.	Diluir o comprimido no momento do uso, em um a quatro li- tros de água e usar na forma de com- pressas ou no banho, ou a critério médico.	O permanganato de potássio é um potente oxidante que se decompõe em contato com a matéria orgânica, pela liberação do oxigênio. Exerce função antissépti- ca. "Não deve ser ingerido"—o uso de pós- concentrados e soluções concen- tradas pode ser cáustico e em al- gumas vezes o uso de soluções fre- qüentemente po- dem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de marrom.	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							No caso de ingestão acidental, procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para uso externo (uso tópico). O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o pH vaginal (4,5 a 5), acelerando a descamação do epitélio e eliminando os bacilos de Döderlein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusivamente, em casos de infecções purulentas.	
Permanganato de potássio	Mínimo de 97% de permanganato de potássio.	Permanganato de potássio	Pó	Dermatites e exsudativas, como adstringente e bacte	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1976 — pá	Diluir o pó no momento do uso, em um a quatro litros de água e usar na forma	O permanganato de potássio é um potente oxidante que se decompõe	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

OBS: envelope contendo 100mg de permanganato de potássio em pó.			ricida:	gina 662/663. Formulário Nacional 1ª Ed. — DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1123.	de compressas ou no banho, ou a critério médico.	em contato com a matéria orgânica, pela liberação do oxigênio. Exerce função antisséptica. "Não deve ser ingerido" — o uso de pós-concentrados e soluções concentradas pode ser cáustico e em algumas vezes o uso de soluções frequentemente podem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de marrom. No caso de ingestão acidental procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para uso externo	
---	--	--	---------	---	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							(uso tó-pico). O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o pH vaginal (4,5 a 5); acelerando a descamação do epitélio e eliminando os bacilos de Döderlein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusivamente, em casos de infecções purulentas.	
Peróxido de benzoíla	2,5% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed. — DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 — pág. 1317	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes,	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	
Peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed. — DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 — pág. 1317	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	Semi-sólido
Peróxido de benzoíla	10% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Martindale 32ª Ed. p. 1079	Uso externo. À noite antes de deitar aplique o gel sobre as áreas afetadas. Durante 1 semana	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade de aparecimento de	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						mantenha o produto na superfície afetada por apenas 1 hora e enxágüe. Após esse período se não ocorrer irritação aplique na superfície afetada e mantenha a noite toda, lavando na manhã seguinte. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	manchas da pele. Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	
Peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	Loção de peróxido de benzoíla	Emulsão	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed. — DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 — pág. 1317.	Uso externo. Aplicar fina camada da loção nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	
--	--	--	--	--	--	--	---	--

Peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	Sabonete de peróxido de benzoíla	Sabonete	Tratamento tópico da acne	Formulário Nacional 1ª Edição - DOU 15/08/2005	Uso externo. Ume-deça a pele, passe o sabonete cobrindo com espuma toda a área afetada. Deixe alguns minutos e enxágue com água. Use 2 a 3 vezes ao dia, ou conforme indicado.	No caso de desenvolvimento de irritações, suspender o uso e procurar um médico. Cuidado ao aplicar o produto próximo dos olhos, boca e mucosas. Caso entre em contato com os olhos ou mucosas lavar abundantemente com água. Evitar exposição desnecessária da área	Sólido
----------------------	----------------------------	----------------------------------	----------	---------------------------	--	--	---	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							tratada ao sol. Contra-indicado para menores de 12 anos. Mantenha longe do alcance das crianças. Armazene em temperatura ambiente.	
Peróxido de hidrogênio	3% de peróxido de hidrogênio	Água oxigenada 10 volumes	Solução	Antisséptico	USP 23-1995-pág. 767. Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., pag. 718 e 719. Martindale, 32ª Ed.-1999-pág. 1116. Formulário Nacional 1ª Ed.-DOU 15/08/05; USP 27	Uso tópico: aplicar sobre o local, previamente limpo para a assepsia de ferimentos. Gargarejos ou bochechos: diluir 1 colher de sopa do produto em 1/2 copo de água filtrada ou fervida.	Cuidado com os olhos e mucosas; produto fortemente oxidante. Em regiões pilosas do corpo ou couro cabeludo pode clarear os pelos ou cabelos. O uso prolongado deve ser evitado. O uso desta solução como enxágüe bucal pode causar ulcerações ou inchaço na boca.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					2004—pág. 935.			
Pomada para as- sadura	Vitamina A 100.000 UI/100g; vita- mina D 40.000 UI/100g; óxido de zinco 10%	Pomada para assadu- ra	Pomada	Pomada seca- tiva, cicatrizan- te utilizada na prevenção e tratamento de assaduras e brotoejas.	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, após limpeza, quan- do necessário.	Não há.	Semi- sólido
Pomada para fis- suras de períneo	Acetato de hidrocortisona 0,5%; lidocaína base 2,0%; subgalato de bismuto 2,0%; óxido de zinco 10,0%	Pomada para fissuras de períneo	Pomada	Dor e sangra- mento de he- morróidas in- ternas ou ex- ternas, pruri- dos anais, ec- zema perianal, proctite bran- da, fissuras, pró e pós- operatório em cirurgias ano- retais.	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar na área afetada, du- as a três vezes ao dia. Com a diminui- ção dos sintomas, uma aplicação ao dia por dois a três dias ou a critério médico.	Não utilizar no caso de hipersen- sibilidade aos componentes da fórmula. Não fo- ram estabelecidas a segurança e efi- cácia deste produ- to em crianças, gestantes e mulhe- res no período da amamentação.	Semi- sólido
Sais para reidrata- ção oral	Cloreto sódio 3,5g; cloreto de potássio 1,5g;	Sais para reidratação oral	Pó	Indicado para reposição das perdas acumu-	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU	Uso interno. Dissol- ver o envelope em um litro de água fil-	Contra-indicadas em íleo paralítico, em obstrução ou	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	citrato de sódio diidratado 2,9g; glicose 20g; OBS: fórmula por envelope, conforme Portaria 108/91: sódio 90 mEq/L + potássio 20 a 25 mEq/L + cloreto 80 mEq/L + citrato 30 a 35 mEq/L + glicose 111 mmol/L.			ladas de água e eletrólitos (reidratação), ou para manutenção da hidratação (após a fase de reidratação), em caso de diarreia aguda.	15/08/05	trada ou fervida. Administrar 100 a 150 mL/kg de peso corporal em período de 4 a 6 horas. Se nas primeiras duas horas de tratamento os vômitos continuarem impedindo que o paciente administre a solução, procurar imediatamente o médico.	perfuração intestinal e nos vômitos incoercíveis (não contidos). Não interagem com alimentos e nem com outros fármacos. Não se observa reação adversa com a posologia recomendada. Precauções: usar com cautela em pacientes com função renal comprometida. Advertência: deve-se seguir atenção no preparo, usando a quantidade de água recomendada e, previamente fervida. Após o preparo da solução e que não for con-	
--	---	--	--	---	-----------------	---	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							sumido em 24 horas deve ser desprezado.	
Solução antimicótica com iodo	0,5 % de iodo; 1,0 % iodeto de potássio; 2,0% de ácido salicílico; 2,0% ácido benzóico; 5,0% tintura de benjoim	Solução antimicótica com iodo	Solução	Antimicótico.	Formulário Nacional 1ª Ed. — DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção de iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.	Líquido
Solução de cloreto de sódio	0,9% de cloreto de sódio	Solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9%	Solução	Para nebulização, lavagens de lentes de contato, lava-	Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 pág.	Para nebulização, lavagens de lentes de contato, lavagem de ferimentos e hi-	Não utilizar se o líquido não estiver límpido, incolor, transparente e	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				gem de ferimentos e hidratação da pele.	1037. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1163. USP 24 pág. 1530.	dratação da pele.	inodoro. Uso externo. Não contém conservante.	
Solução de cloreto de sódio estéril	0,9% de cloreto de sódio	Solução nasal de cloreto de sódio 0,9%	Solução	Fluidificante e descongestionante nasal	Martindale 33ª Edição, 2002 pág. 1196	Aplique a solução nas narinas, conforme necessidade.	Contra-indicação: pacientes com antecedentes de hipersensibilidade aos componentes da fórmula OBS: A solução deve ser estéril, envasada em frasco spray com dispensador que garanta a esterilidade do produto durante todo o período de utilização.	Líquido
Solução de cloreto de sódio	0,9% de cloreto de sódio + cloreto de benzalcônio até a	Solução nasal de cloreto de sódio 0,9% com	Solução	Fluidificante e descongestionante nasal	Martindale 33ª Edição, 2002 pág. 1196	Aplique a solução nas narinas, conforme necessidade.	Contra-indicação: pacientes com antecedentes de hipersensibilidade	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	concentração máxima de 0,01%, como conservante	conservante					aos componentes da fórmula. Não deve ser utilizado por pacientes com hipersensibilidade ao cloreto de benzalcônio.	
Soluto cuprozínico	Sulfato de cobre 1%; sulfato de zinco 3,5%	Água d'alibour	Solução	Antisséptico no tratamento de feridas de pele.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed, 1º Suplemento pág.17. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1372 e 1338.	Pura ou diluída em água, em aplicações locais.	Precauções: conservar o frasco bem fechado, ao abrigo da luz. Cuidado com olhos e mucosas; em caso de ingestão acidental procurar socorro médico. Não ingerir.	Líquido
Sulfato de magnésio	Mínimo 99% de sulfato de magnésio	Sal amargo	Pó	Purgativo salino	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1976 pág. 734/735. Martindale 32ª Ed.,	De 5 a 30g (1 colher de chá a 2 colheres de sopa) para adultos, crianças recomenda-se 0,1 a 0,25 g por kg de peso corporal. Preferenci-	Contra indicações: em pacientes com disfunção renal e crianças com doenças parasitárias no intestino. Contra indicado nos	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					1999, pág. 1157.	almente ingerir a quantidade recomendada com 250 ml de água filtrada antes do café da manhã em jejum.	casos de obstrução intestinal crônica, doença de Crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. O uso contínuo pode causar diarreia crônica e consequente desequilíbrio eletrolítico. Não utilizar em crianças menores de 2 anos. Não passar da dose recomendado por dia e não utilizar por mais de 2 semanas.	
Sulfato de sódio	17,5% sulfato de sódio	Limonada purgativa de sulfato de sódio	Solução	Purgativo salino	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. Suplemento pág. 14.	Uso interno. Ingerir, em jejum, pura ou diluída em água fervida ou filtrada em doses individuais de	Contra indicações: Contra indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1213. Formulário Médico Farmacêuti- co Brasileiro Virgílio Luca -1953- pág. 159/160.	100ml ou a critério médico. Caso não utilizar a dose única, após aberto, conser- var o frasco bem fechado em geladei- ra.	Crohn, colite ulce- rativa e qualquer outro episódio de inflamação no in- testino. Precau- ções e advertên- cias: após uma evacuação com- pleta do cólon (parte do intesti- no), pelo uso de um catártico, pode haver um intervalo de alguns dias até a recuperação do movimento normal do intestino, o que não deve ser con- fundido com cons- tipação intestinal. O uso excessivo de catárticos e laxan- te pode trazer efeitos indesejá- veis como desidra-	
--	--	--	--	--	---	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							tação, perda de eletrólitos e ulcerações no intestino.	
Sulfato de sódio	Mínimo 98% de sulfato de sódio	Sal de Glauber	Pó	Laxante salino	Martindale Espanhol 1ª Ed. 2003 pág. 1383.	Doses usuais de 15 g/dia (1 colher de sopa) em água fervida ou filtrada	Contra indicações: em pacientes com disfunção renal e crianças com doenças parasitárias no intestino. Contra indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de Crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. O uso contínuo pode causar diarreia crônica e consequente desequilíbrio eletrolítico. Não utilizar em crianças menores	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							de 2 anos. Não passar da dose recomendado por dia e não utilizar por mais de 2 semanas.	
Supositório de glicerina	OBS: quantidade de glicerina é dependente da faixa etária: Supositório para lactentes: molde de 1 g; Supositório para crianças: molde de 1,5 a 2,0 g; Supositório para adultos: molde de 2,5 a 3 g	Supositório de glicerina	Supositório	Laxante	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 874. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira IV Edição - Fascículo 4 - 95.1.	Uso externo. Adultos e crianças: introduzir o supositório no reto, até que advenha a vontade de evacuar. Bebês: introduzir o supositório por via retal, pela parte mais afilada. Pode-se deixar o supositório de glicerina atuar de 15 a 30 minutos. Não é necessário que o produto se dissolva completamente para que produza o efeito desejado.	O supositório pode ser umedecido com água antes da inserção, para reduzir a tendência inicial da base de retirar água das mucosas, irritando os tecidos.	Semi-sólido
Talco	100% talco	Silicato de magnésio	Pó	Secativo. Uso em massa	Farmacopéia Brasileira	Uso externo, sobre a pele. Como adjuvan-	Cuidado no manuseio, evitar inala-	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				gens, alívio de irritação cutânea, prevenção de assaduras; agente esclerosante em derrames malignos e no pneumotórax recidivante.	leira 2ª Ed. - 1959 - pág. 796. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 1322.	te em formulações farmacêuticas ou cosméticas.	ção, pode desencadear desde quadros de irritação até lesões mais graves pulmonares.	
Talco mentolado	1% de mentol	Talco mentolado	Pó	Dermatoses pruriginosas.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1600.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	Cuidado no manuseio, evitar inalação, pode desencadear desde quadros de irritação até lesões mais graves pulmonares.	Sólido
Vaselina líquida (grau farmacêutico)	100% de vaselina líquida	Parafina líquida (grau farmacêutico).	Líquido	Emoliente para a pele, remoção de crostas e de pomadas, pastas e outros produtos previamente	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. - 1977 - pág. 640-642. Martindale 1ª Ed. Es-	Uso externo: aplicar produto sobre a pele seca ou molhada com as mãos ou com o auxílio de gaze ou algodão.	Contra indicações e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contra indicações. Não ingerir.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				utilizados na pele (limpeza da pele), lubrificante, puro ou como base (veículo) de preparações farmacêuticas e cosméticas.	panhot 2003—pág. 1602 (6402-e)			
Vaselina sólida (grau farmacêutico)	100% de vaselina sólida.	Vaselina branca; petrolato sólido (grau farmacêutico).	Pomada	Uso como emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. 1926—pág. 966. Martindale 32ª Ed. pag. 1382 (4604-y) USP 29 pag. 2443.	Uso tópico. Aplicar com gaze ou algodão sobre a pele ressecada.	Contra indicações: efeito adverso irritação. Caso ocorra com peles sensíveis suspenda o uso.	Semi-sólido
Violeta genciana	1% violeta genciana	Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametil pro-	Solução	Antisséptico tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959—pág. 244/245. Martindale	Aplicar sobre o local, previamente limpa. A violeta genciana é um corante com atividade antisséptica. É bacteriostática	Precauções e advertências: Não usar em lesões ulcerativas da face, pode resultar em pigmentação per-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		sa-nilina			32ª Ed., 1999, pág. 1111.	(inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bacté-ria) contra muitos microorga- nismos, inclusive alguns fungos, que causam doen-ças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superfíci- ais, lesões crônicas e irritativas e nas der- matites. Também empregado em al- guns tipos de mico- ses, como nos casos de frieiras e pé de atleta. O uso conti- nuado é irritante, devendo ser empre- gado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empre-	manente da pele. Não ingerir.	
--	--	-----------	--	--	---------------------------------	--	----------------------------------	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						gado em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.		
Violeta genciana	2% violeta genciana	Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametilprosa-nilina	Solução	Antisséptico tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959—pág. 244/245. Martindale 32ª Ed., 1999, pag. 1111.	Aplicar sobre o local, previamente limpo. A violeta genciana é um corante com atividade antisséptica. É bacteriostática (inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos microorganismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também	Precauções e advertências: Não usar em lesões ulcerativas da face, pode resultar em pigmentação permanente da pele. Não ingerir.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						empregado em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé-de-atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.		
--	--	--	--	--	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

ANEXO I
LISTA DE MEDICAMENTOS DE BAIXO RISCO SUJEITOS A NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA

~~I—As especificações analíticas adotadas pelos fabricantes para os medicamentos de baixo risco sujeitos a notificação simplificada devem seguir monografia inscrita na Farmacopeia Brasileira ou em compêndio oficialmente reconhecido pela Anvisa de acordo com norma específica. (Redação dada pela Resolução RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)~~

~~II—Na ausência de monografia oficial, deverão ser realizados os testes descritos nos métodos gerais da Farmacopeia Brasileira, e demais testes necessários, desenvolvidos pelo fabricante, para garantir a qualidade do medicamento. (Redação dada pela Resolução RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)~~

~~III—Todo laudo de análise de controle da qualidade do produto acabado, independente da forma farmacêutica, deve apresentar, no mínimo, as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência: (Redação dada pela Resolução RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)~~

- ~~a) Características organolépticas/aparência;~~
- ~~b) Identificação e teor do(s) princípio(s) ativo(s);~~
- ~~c) Limites microbianos: contagem de bactérias e fungos totais e pesquisa de patógenos;~~

~~1—Para as formas farmacêuticas sólidas, a empresa deve acrescentar as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência: (Redação dada pela Resolução RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)~~

- ~~a) desintegração;~~
- ~~b) dissolução;~~
- ~~c) dureza;~~
- ~~d) peso médio; e~~
- ~~e) umidade;~~



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

2— Para as formas farmacêuticas líquidas e semissólidas, a empresa deve acrescentar as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência: ~~(Redação dada pela Resolução RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)~~

- a) pH;
- b) densidade;
- c) viscosidade; e
- d) volume ou peso médio.

PRODUTO	CONCENTRAÇÃO DO PRINCÍPIO ATIVO	SINÔNIMOS	FORMA FARMACÊUTICA	INDICAÇÃO	MODO DE USAR	ADVERTÊNCIA	LINHA DE PRODUÇÃO
-	-	-	-	-	-	-	-
Ácido bórico	3% de ácido bórico	Água boricada	Solução	Antisséptico, bacteriostático e fungicida. Utilizado em processos infecciosos tópicos	Aplicar duas a três vezes ao dia, com auxílio de compressas de gaze ou algodão.	Não pode ser aplicado em grandes áreas do corpo, quando existirem lesões de qualquer tipo, feridas ou queimaduras. Produto de uso exclusivo em adultos. O uso em crianças	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						representa risco à saúde. Não ingerir.	
Ácido fólico	0,2 mg/mL	Vitamina B9	Solução-Oral	Suplementação para prevenção e tratamento da carência de folatos e redução da ocorrência de malformações fetais. Prevenção e tratamento da carência de folatos e redução da ocorrência de malformações fetais (Redação dada pela Resolução-RDC nº 242, de 26 de julho de 2016)	Uso adulto: Prevenção de ocorrência de malformações fetais: Tomar 2 mL ao dia. Prevenção de deficiência de ácido fólico: Tomar 2 mL ao dia. Para gestantes e lactantes tomar 4 mL ao dia. Tratamento de deficiência de ácido fólico: Tomar até 5 mL ao dia. Uso pediátrico: Prevenção de deficiência de ácido fólico: LACTENTES (0-11	Este medicamento é contraindicado para pacientes que apresentem hipersensibilidade ao ácido fólico. A presença de ácido fólico nas preparações líquidas, pode aumentar a absorção do ferro alimentar, o que pode ser prejudicial aos pacientes talassêmicos que apresentam acúmulo deste elemento nos tecidos. Logo, o medicamento não deve ser administrado antes ou logo após as refeições. Doses muito altas de ácido fólico podem ocasionar convulsões em pacientes epiléticos	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					MESES): Tomar 0,5 mL ao dia. CRIANÇAS (1-10 ANOS): Tomar 1,5 mL ao dia.	tratados com fenitoína. Doses de ácido fólico acima de 0,1mg/dia podem mascarar casos de anemia perniciosa, pois as características hematológicas são normalizadas, enquanto, os danos neurológicos progridem.	
Ácido salicílico	2% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 2%. Vaselina salicilada 2%.	Pomada	Queratoplástica	Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã.	Pode ocorrer a absorção e salicilismo em uso prolongado.	Semissólido
Ácido salicílico	10% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 10%. Vaselina salicilada 10%.	Pomada	Queratolítica	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã. Apresenta propriedade queratolítica forte e sua aplicação deve ser efetuada com muita precaução, sendo re-	Contraindicação: pacientes com hipersensibilidade ao ácido salicílico, durante a gravidez e lactação. Diabéticos devem usar com cautela. Evitar contato com os olhos, a face, os órgãos genitais e as mucosas. Lavar as mãos	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					comendável a utilização de espátulas ou luvas de proteção.	após a aplicação. Reações adversas: pode ocorrer absorção e salicilismo em uso prolongado.	
Ácido salicílico	20% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 20%. Vaselina salicilada 20%.	Pomada	Queratolítica nas hiperqueratoses, como cravos e rachaduras nos pés, calos secos e verrugas.	Em aplicações locais. No caso de rachaduras de pés, duas vezes ao dia; no caso de calos secos e verrugas, aplicar à noite e cobrir com esparadrapo, retirando-o no dia seguinte. Apresenta propriedade queratolítica forte e sua aplicação deve ser efetuada com muita precaução, sendo recomendável a utilização de espátulas ou luvas de proteção.	Contraindicação: pacientes com hipersensibilidade ao ácido salicílico, durante a gravidez e lactação. Diabéticos devem usar com cautela. Evitar contato com os olhos, a face, os órgãos genitais e as mucosas. Lavar as mãos após a aplicação. Interações com medicamentos: usado com sabões abrasivos, preparações para acne, preparações contendo álcool, cosméticos ou sabões com forte efeito secante podem causar	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					ção.	efeito irritante ou se- cante cumulativo, resul- tando em irritação ex- cessiva da pele. Rea- ções adversas: pode ocorrer absorção e sali- cilismo em uso prolongado.	
Água purifi- cada		Água destilada, Água deioniza- da, Água por osmose rever- sa, Água por ultrafiltração. (OBS: o sinôni- mo para água purificada deve ser utilizado conforme o processo de obtenção)	Líquido	Lavagem de feri- mentos	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado.	Não deve ser usado para injetáveis. A inges- tão pode causar diar- réia, devido à ausência de íons na água.	Líquido ou soluções estéreis



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Álcool canforado	Cânfora 10% (p/v) Álcool Etilico Q.S.	Solução alcoólica de cânfora	Solução	Tratamento sintomático de mialgias e artralgias. Também pode ser utilizado para aliviar pruridos.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio de gaze ou algodão, três a quatro vezes ao dia, mediante fricção.	Manter fora do alcance de crianças. Não deve ser utilizado em crianças menores de dois anos. Manter distante de fontes de calor. Conservar em temperatura inferior a 25°C. <u>OBS: Embalagem máxima de 50mL p/ venda ao público.</u> Devem-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02. <u>OBS: Produto exige embalagem primária de vidro âmbar (Formulário Nacional, 1ª Ed.).</u>	Líquido
Álcool etílico	Álcool etílico 70% (p/p). Álcool etílico 77° GL	Álcool 70	Solução	Antisséptico	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com	Manter distante de fontes de calor. <u>OBS: Embalagem máxima de 50mL p/ venda ao público.</u>	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					o auxílio, se desejar, de algodão ou gaze.	Devem-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02.	
Álcool etílico	Álcool etílico 70% (p/p).	Álcool-gel	Gel	Antisséptico de mãos.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algodão ou gaze.	(OBS: Devem-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02).	Semissólido
Amônia	10% de hidróxido de amônio	Amônia diluída	Solução	Neutralizar picadas de inseto.	Uso tópico. Aplicar no local da picada.	Evitar contato com os olhos. Não inalar. Em contato com pele e olhos produz bolhas e vesículas. Queimadura de amônia provoca sensação na pele como ensaboada. Após a utilização não cobrir a picada com compressas. Manusear em local arejado e não agitar. Se ingerido, procurar auxílio médico.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						Qualquer acidente lavar com bastante água. Não usar na pele sem antes fazer o teste de sensibilidade. Não reaproveitar a embalagem.	
Azul de metileno	1% de azul de metileno	Solução de azul de metileno.	Solução	Antisséptico	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula. Uso tópico.	O produto pode manchar a pele. Nesse caso, pode ser utilizada uma solução de hipoclorito de sódio para clarear.	Líquido
Benjoin	20% benjoin, Sumatra, Benzoin	Tintura de benjoin	Solução	Antisséptico	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula.	Uso externo. Proteger da luz. Informações de segurança: podem ocorrer reações de hipersensibilidade e dermatite de contato.	Líquido
Bicarbonato de sódio	Mínimo 99% de bicarbonato de sódio	Sal de vick	Pó	Antiácido	Dissolver 2,5 g (1 colher de café) em um copo de água filtrada e tomar 30 minutos antes das	Não usar juntamente com dieta Láctea (a base de leite) devido a possibilidade de ocorrência de síndrome al-	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					refeições para neutralizar o excesso de secreção gástrica no estômago.	calinoláctea. Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina. No uso prolongado exige acompanhamento médico.	
Carbonato de cálcio	Mínimo de 98% de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Pó	Antiácido	1 a 2 g ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido
Carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Cápsula	Antiácido	2 a 4 cápsulas ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido
Carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Comprimido	Antiácido	2 a 4 comprimidos ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido
Carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Comprimido	Antiácido	Adulto: 2 a 4 com-	Reações adversas: pode	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

cálcio	nato de cálcio	cálcio	mastigável		primidos ao dia:	ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	
Carbonato de cálcio + colecalciferol	1250 mg de carbonato de cálcio (equivalente a 500 mg de cálcio elementar) + 200 UI de colecalciferol	Carbonato de cálcio + vitamina D3	Comprimido ou Comprimido revestido	Suplemento vitamínico e mineral para prevenção do raquitismo e para a prevenção/tratamento auxiliar na desmineralização óssea pré e pós-menopausal	Adulto: tomar 1 a 3 comprimidos via oral ao dia. Ingerir após as refeições. Crianças: tomar 1 comprimido ao dia durante as refeições	Contraindicações: hipercalcemia, hipervitaminose D, hipersensibilidade ao colecalciferol, ergocalciferol ou metabólitos da vitamina D. Reações adversas: alterações lipídicas, hipervitaminose D, distúrbios gastrointestinais, bradicardia e arritmias. Superdosagem: anorexia, cansaço, náusea e vômito, diarreia, perda de peso, poliúria, transpiração, cefaleia, sede, vertigem e aumento da concentração de cálcio e fosfato no plasma e urina, hipercalcemia,	Sólidos



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						insuficiência renal, calcificação de tecidos moles, hipercalcúria, e cálculo renal.	
Carbonato de cálcio + colecalciferol	1250 mg de carbonato de cálcio (equivalente a 500 mg de cálcio elementar) + 400 UI de colecalciferol	Carbonato de cálcio + vitamina D3	Comprimido ou Comprimido revestido	Suplemento vitamínico e mineral para prevenção do raquitismo e para a prevenção/tratamento auxiliar na desmineralização óssea pré e pós-menopausal Prevenção do raquitismo e prevenção ou tratamento auxiliar na desmineralização óssea pré e pós-menopausal (Redação dada pela Resolução RDC nº	Adulto: tomar 1 a 2 comprimidos via oral ao dia. Ingerir após as refeições. Crianças: tomar 1 comprimido ao dia durante as refeições	Contraindicações: hipercalcemia, hipervitaminose D, hipersensibilidade ao colecalciferol, ergocalciferol ou metabólitos da vitamina D. Reações adversas: alterações lipídicas, hipervitaminose D, distúrbios gastrointestinais, bradicardia e arritmias. Superdosagem: anorexia, cansaço, náusea e vômito, diarreia, perda de peso, poliúria, transpiração, cefaleia, sede, vertigem e aumento da concentração de cálcio	Sólidos



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				242, de 26 de julho de 2018)		e fosfato no plasma e urina, hipercalcemia, insuficiência renal, calcificação de tecidos moles, hipercalcúria, e cálculo renal.	
Carvão vegetal ativado	250 mg de carvão vegetal ativado	Carvão ativado	Cápsula	Redução do acúmulo excessivo de gases intestinais	Ingerir 4 cápsulas ao menos 30 minutos antes das refeições e 4 cápsulas após as refeições	Contraindicado durante a gravidez, e para os casos de obstrução intestinal e alterações anatômicas do trato gastrointestinal. Deve ser utilizado com precaução em crianças, uma vez que o carvão ativado pode interferir na absorção de nutrientes. Não é recomendável o uso por crianças menores de 12 anos de idade. Pode haver adsorção de outros medicamentos utilizados	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						concomitantemente ao carvão ativado. Portanto, este deve ser administrado duas horas antes ou uma hora após outras medicações. Não é recomendado utilizar o carvão ativado por longo período.	
Cloreto de magnésio	33 g de cloreto de magnésio		Pó	Laxante suave	Uso Interno. Dissolver o conteúdo da embalagem em 1 litro de água filtrada; armazenar em recipiente de vidro na geladeira e tomar 60 mL/dia desta solução (um cálice ou uma xícara de chá), preferencialmente pela manhã em jejum. Pode ser misturado a sucos cítricos para mascarar o gosto.	Após aberto, guardar o produto bem fechado em geladeira. Quando ocorrer maior frequência de evacuações, diminuir a dose. Em caso de diarreia, suspender o uso. Precauções: Quando a função renal estiver deficientemente, a reposição do magnésio deve ser acompanhada de cuidados especiais e de monitorização dos	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					rar o sabor amargo da solução. Após diluição, o medicamento deverá ser consumido em até X dias. Obs.: substituir o X pelo número de dias comprovados no estudo de estabilidade após diluição.	níveis séricos. Deve ser evitado o uso em mulheres grávidas, uma vez que o magnésio ultrapassa a placenta podendo interferir nos níveis séricos do feto. Contraindicação: O uso do cloreto de magnésio é contraindicado em pacientes com insuficiência renal severa	
Cloreto de sódio (Incluído pela RDC nº 343, de 6 de março de 2020)	9 mg/mL (solução)		Pó para solução	Lavagem nasal.	Uso adulto e pediátrico (Orientar sobre a forma correta de preparo e administração da solução) Após preparo, a solução deve ser utilizada por completo e não deve ser armazenada. Fazer a irrigação nasal de 3 a 4 vezes ao dia ou a	Contraindicado para pacientes com antecedentes de hipersensibilidade (alergia) aos componentes da fórmula. O frasco deve ser usado apenas por um paciente, evitando a transmissão de doenças. No caso de dúvidas sobre o procedimento de uso, procure um	Sólidos



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					critério — médico utilizando o frasco aplicador. Lavar o frasco com água corrente após cada utilização.	profissional da saúde.	
Colódio salici- lado	12,0% (g/mL) de ácido salicílico	Calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosida- des. Queratoplásti- co.	Uso externo. Prote- ger as áreas ao re- dor da lesão com vaselina sólida. Aplicar, uma vez ao dia, até eliminação da verruga ou calo- sidade, quatro ca- madas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contra-indicado em dia- béticos e em pacientes com déficits circulató- rios em membros.	Líquido
Enxofre	10% de enxofre	Enxofre	Creme	Escabiose e acne.	Uso tópico. Aplicar no local afetado.	A aplicação de enxofre em uso tópico pode causar irritação na pele. Não ingerir. Manter fora do alcance das cri-	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						anças. Contato com olhos, boca e outras membranas mucosas deve ser evitado. Contraindicações: hipersensibilidade ao enxofre. Reações adversas: irritação na pele, vermelhidão ou escamação da pele.	
Éter alcooli- zado	35% de éter etílico (v/v) + Álcool etílico 96% (v/v).	Licor de Hoffmann	Solução	Utilizado para desengordurar a pele e como veículo em formulações para acne, alopecia e antimicóticos tópicos, bem como, para remoção de fitas adesivas.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, com auxílio de algodão.	Pode ocorrer irritação local e fotossensibilização.	Líquido
Extrato fluído de rosas ru- bras	10% de extrato de rosas rubras em mel.	Mel rosado	Solução	Adstringente nas estomatites, principalmente infantil (sapinho).	Aplicar puro ou diluído em água, na boca ou garganta, com haste flexível	Contraindicações: pode ocorrer hipersensibilidade. Precauções e advertências: não inge-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					de algodão, chupeta ou gargarejo.	rir.	
Glicerina	Mínimo 95% de glicerina	Glicerina	Solução	Demulcente, emoli- ente, umectante e hidratante.	A glicerina farma- cêutica é um produ- to com excelente atividade sobre a pele, exercendo o efeito demulcente, isto é, quando apli- cada sobre locais irritados ou lesados, tende a formar uma película protetora contra estímulos resultantes do con- tato com o ar ou irritantes ambien- tais. Espalhar o pro- duto friccionando sobre toda a área de uso.	Contraindicações: pode ocorrer hipersensibili- dade. Precauções e advertências: não inge- rir.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Gliconato de clorexidina	0,5% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução aquosa	Antisséptico tópico.	Uso externo. Aplicar o produto em quantidade suficiente para umedecer toda a área, esfregando com gaze estéril. Deixar secar completamente, e, se necessário, repetir o procedimento. Pode ser utilizado em mucosas.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido
Gliconato de clorexidina	0,5% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução alcoólica	Antisséptico tópico. Para antisepsia de pele antes de procedimentos invasivos (como inserção de cateteres) e antisepsia do campo operatório após degermação; para realização de curativo de local de in-	Uso externo. Aplicar o produto em quantidade suficiente para umedecer toda a área a ser tratada, esfregando com gaze estéril. Deixar secar completamente e, se necessário, repetir o procedimento. Aguarde o produto	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Não deve ser utilizada para irrigação de cavidade corpórea, curativo da ferida cirúrgica ou de lesões de pele e mucosa. Não utilizar em mu-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				serção de cateteres vasculares.	secar completamente antes de qualquer punção ou inserção na pele. Para antissepsia da pele em procedimentos cirúrgicos, realizar antes a degermação da pele com solução de clorexidina com tensoativo.	cosas. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	
Gliconato de clorexidina	1,0% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução aquosa	Antisséptico tópico	Uso externo. Aplicar o produto em quantidade suficiente para umedecer toda a área a ser tratada, esfregando com gaze estéril. Deixar secar completamente, e se necessário, repetir o procedimento. Pode ser utilizado em	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					mucosas.		
Gliconato de clorexidina	1,0% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução alcoólica	Antisséptico tópico para desinfecção das mãos antes de contato com pacientes e preparo cirúrgico das mãos.	Uso externo. Para a antisepsia das mãos, seguir a técnica de higienização das mãos com preparações alcoólicas (fricção antisséptica) preconizada pela Anvisa e disponível para consulta em seu endereço eletrônico.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina. Não utilizar em mucosas. Não usar em combinação com sabão degermante.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Gliconato de clorexidina	2,0% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução com tensoativos	Antisséptico tópico; degermação da pele do paciente, antes de procedimentos invasivos (p.ex, cirurgia, cateter venoso central, entre outros); banho pré-operatório de pacientes; preparo das mãos do profissional de saúde, antes da realização de procedimentos invasivos e após cuidado do paciente colonizado ou infectado por patógenos multiresistentes.	Uso externo. Para a antisepsia das mãos, seguir a técnica de preparo pré-operatório preconizada pela Anvisa e disponível para consulta em seu endereço eletrônico. Antissepsia do campo operatório: umedecer a pele e aplicar o produto friccionando suavemente. Enxaguar e secar a área com compressas estéreis. Banho pré-operatório: umedecer o corpo e aplicar o produto. Com o auxílio das mãos ou esponjas, friccionar suavemente até obtenção de espu-	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Não usar para curativos. Não usar em mucosas. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido
--------------------------	----------------------------------	---	-------------------------	---	---	---	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					ma. Enxaguar e se- car.		
Gliconato de clorexidina	2,0 % de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução aquo- sa	Antisséptico tópico. Preparo de mucos- as para a realiza- ção de procedimen- tos cirúrgicos, pre- paro da região geni- tal pré-sondagem vesical, antissepsia extrabucal em pro- cedimentos odon- tológicos.	Uso externo. Aplicar o produto em quan- tidade suficiente para umedecer toda a área a ser tratada, esfregando com gaze estéril. Deixar secar com- pletamente e, se necessário, repetir o procedimento. Pode ser utilizado em mucosas.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de con- taminação destas par- tes, lavar abundante- mente com água. Não deve ser utilizada para irrigação de cavi- dade corpórea. Não usar para preparo de pele do paciente cirúr- gico. Não usar para de- germação/antissepsia das mãos de profissio- nais de saúde. Não usar	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						para curativo da ferida cirúrgica ou de lesões de pele e mucosa. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	
Gliconato de clorexidina	2,0 % de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução alcoólica	Antisséptico tópico. Antissepsia do campo operatório; antissepsia da pele antes de procedimentos invasivos. Antissepsia no sítio de inserção de cateteres vasculares centrais e periféricos.	Uso externo. Aplicar o produto em quantidade suficiente para umedecer toda a área a ser tratada, esfregando com gaze estéril. Deixar secar e, se necessário, repetir o procedimento. Aguarde o produto secar completamente antes de qualquer punção ou inserção na pele.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Não deve ser utilizada para irrigação de cavidade corpórea. Não usar para curativo da ferida cirúrgica ou de lesões de pele e mucosa. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Gliconato de clorexidina	4,0 % de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução com tensoativos	Antisséptico tópico; degermação da pele do paciente, antes de procedimentos invasivos (p.ex, cirurgia, cateter venoso central); banho pré-operatório de pacientes; preparo das mãos do profissional de saúde, antes da realização de procedimentos invasivos e após cuidado do paciente colonizado ou infectado por patógenos multirresistentes e em situações de surto.	Uso externo. Para a antisepsia das mãos, seguir a técnica de preparo pré-operatório preconizada pela Anvisa e disponível para consulta em seu endereço eletrônico. Antissepsia do campo operatório: umedecer a pele e aplicar o produto friccionando suavemente. Enxaguar e secar a área com compressas estéreis. Banho pré-operatório: umedecer o corpo e aplicar o produto. Com o auxílio das mãos ou esponjas, friccionar suavemente até obtenção de espu-	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Não usar para curativos. Não usar em mucosas. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido
--------------------------	-----------------------------------	---	-------------------------	--	---	---	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					ma. Enxaguar e se- car.		
Hidróxido de alumínio	Hidróxido de alu- mínio 6%	Suspensão de hidróxido de alumínio	Suspensão	Antiácido, coadju- vante no tratamen- to de úlceras gástri- cas e duodenais e esofagite de reflú- xo.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 mL, qua- tro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições, e antes de deitar, ou a crité- rio médico.	Agitar antes de usar. Obstipante (causa cons- tipação, prisão de ven- tre)	Líquido
Hidróxido de magnésio	8% (p/v) de hidró- xido de magnésio	Leite de mag- nésia; magma de magnésio; magnésia hi- dratada; óxido de magnésio	Suspensão	Antiácido, laxante suave.	Uso interno. Antiá- cido: 5 a 15 mL (1 colher de chá a 1 colher de sopa), duas a três vezes ao dia.	Agitar antes de usar. Precauções: não ingerir na gravidez ou se esti- ver amamentando sem orientação médica. No caso de superdosagem,	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		hidratado			Laxante: 30 mL a 60 mL (2 a 4 colheres de sopa). Crianças: de um quarto a metade da dose para adultos, de acordo com a idade.	procure orientação médica. Precauções como laxativo: não usar em presença de dor abdominal, náuseas, vômitos, alteração nos hábitos intestinais por mais de 2 semanas, sangramento retal e doença renal. Precauções como antiácido: pode haver efeito laxativo.	
Hidróxido de magnésio e alumínio	Hidróxido de magnésio 4% e de alumínio 6%.	Suspensão de hidróxido de alumínio e magnésio	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e esofagite de refluxo.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 mL, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Hidróxido de magnésio e alumínio	Hidróxido de magnésio 200mg + Hidróxido de alumínio 200mg		Comprimido	Tratamento dos sintomas da acidez estomacal, azia, desconforto estomacal, dor de estômago, dispepsia (indigestão), queimação, esofagite péptica (inflamação do esôfago, causada pelo refluxo gástrico) e hérnia de hiato.	Uso oral. Crianças acima de 6 anos de idade: 1 a 2 comprimidos, de acordo com a idade, 2 vezes ao dia. Adultos: 2 a 3 comprimidos, 4 vezes ao dia. Limite máximo de administração: para crianças, 2 vezes ao dia; para adultos, 4 vezes ao dia. Cuidados de administração: os comprimidos devem ser mastigados, não deglutidos por inteiro. Deve ser administrado meia hora após as refeições e ao deitar.	Não deve ser utilizado em pacientes com hipersensibilidade aos componentes da fórmula, insuficiência renal severa, com hipofosfatemia ou obstrução intestinal. Não deve ser utilizado na gravidez e na amamentação. Contraindicações: contraindicado para pacientes com insuficiência renal severa. Precauções: administrar com cautela: - em pacientes com porfiria que estejam fazendo hemodiálise; - na vigência de dietas pobres em fósforo; Não se deve ultrapassar a dose diária ou prolongar o tratamento por mais de 14 dias (com	Sólido
----------------------------------	---	--	------------	---	---	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						dose máxima). O uso prolongado de antiácidos contendo alumínio por pacientes normofosfatêmicos pode resultar em hipofosfatemia se a quantidade de fosfato ingerida não for adequada. Em pacientes com insuficiência renal, a administração desse medicamento deve ser realizada sob supervisão médica, pois o hidróxido de magnésio pode causar depressão do sistema nervoso central na presença desse distúrbio. Em pacientes com insuficiência renal, os níveis plasmáticos de alumínio e magnésio aumentam e, por isso, a exposição	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						prolongada a altas doses de sais de alumínio e de magnésio pode causar encefalopatia, demência, anemia microcítica ou piora da osteomalácia induzida por diálise. Interações medicamentosas: O uso concomitante com quinidinas pode levar ao aumento do nível plasmático de quinidina, levando a sua superdose. Antiácidos contendo alumínio podem impedir a adequada absorção de: antagonistas H₂, atenolol, metoprolol, propranolol, cloroquina, ciclinas, diflunisal, etambutol, cetoconazol, fluorquinolonas, digoxina, indometacina, glicocor-	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						ticoides, isoniazida, levodopa, difosfonatos, fluoreto de sódio, poli-estireno sulfonato de sódio, lincosamidas, neurolépticos, fenotiazínicos, penicilamina, tetraciclina, nitrofuratoína e sais de ferro. Devido à possibilidade de diminuição da absorção gastrointestinal dessas substâncias, são associações que merecem precauções. Deve ser administrado 2 horas antes ou depois da ingestão desses medicamentos. Para fluorquinolonas, deve-se respeitar um intervalo de 4 horas. Reações adversas: regurgitação, náusea, vômito ou diarreia leve.	
--	--	--	--	--	--	--	--